Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PARA O COMBATE DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DANIELLI MARINHO ZUIL, zuildanielli@gmail.com¹

Aryana Santos Barbosa²

Mateus Dantas Torres³

Volmar Morais Fontoura 4

Willonia Marcia de Almeida Brandão 5

Iolanda Graepp Fontoura 6

1. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão; 2. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão; 3. Enfermeiro pela Universidade Federal do Maranhão; 4. Docente na Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Campus Augustinópolis. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté – UNITAU; 5. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus CCSST; 6. Docente no curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus CCSST. Doutora em Ciências da saúde pela Universidade Federal do Maranhão;

**Introdução:** O novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV), a mais nova pandemia reconhecida pela OMS,(1) é responsável pela síndrome respiratória aguda grave corona vírus 2 (SARS-CoV-2) que está se espalhando rapidamente desde sua origem na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, para o resto do mundo.(1,2) Possui alta taxa de transmissibilidade que se dá através de gotículas de saliva infectadas, por meio de inalação ou contato direto com elas. (3,4) O período de incubação de 5 a 6 dias, podendo chegar a 14 dias. A apresentação clínica é inespecífica, podendo ser apresentado febre, diarreia, fadiga, tosse, mialgia, cefaleia, rinorréia, dor no peito, náuseas, vômitos e dispnéia (2, 3,4) o que pode dificultar o diagnóstico, que é realizado através de exames laboratoriais (RT-PCR) e de imagem (TC-Tórax), não descartando o histórico de viagem e contato com pessoas infectadas. (4) A enorme evolução, adaptação e disseminação desse vírus fazem com que cientistas do mundo inteiro investiguem aspectos de sua replicação e patogênese, tentando encontrar alvos terapêuticos eficazes no seu combate.(3) **Objetivo:** Investigar os principais esquemas terapêuticos utilizados até o momento no combate ao coronavírus no cenário mundial. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SCIELO, PUBMED, SCIENCE DIRECT e LILACS, utilizando o termo: treatment COVID-19, realizada no mês de Abril de 2020. Foram selecionados 17 artigos de acordo aos critérios de inclusão: Artigos de pesquisa, publicados de Dezembro de 2019 a Abril de 2020, disponíveis gratuitamente, que tratem do tema proposto, sem distinção de idiomas. **Revisão de Literatura:** Os artigos encontrados variam de estudos *in vitro, in silico*, ensaios clínicos abertos, de coorte, retrospectivos e analíticos, publicados de Fevereiro a Abril de 2020, realizados nos países China, França, Índia, Arábia Saudita e Coréia do Sul, com maior número de publicações chinesas (70,5%), o que pode ser justificado pelo fato de a China ser o primeiro país a identificar o vírus e além disso, já ter experiências anteriores com o mesmo. As amostras variam de 1 a 199 pessoas, todas infectadas com o vírus SARS-Cov-2, com maior percentual do sexo feminino (51,7%) com idades entre 40 a 69 anos, Índice divergente de FENG, et al., 2020 (5) que mostra a maioria de casos confirmados no mundo pertencentes ao sexo masculino (51,4%) e à faixa etária 40-69 anos (60,8%). Medicamentos como Lopinavir, Ritonavir, Favipiravir, Arbidol, Costicoteróides, Hidroxicloroquina, Receitas da Medicina Tradicional Chinesa, Glicirrizina, Azitromicina, e Tocilizumab foram analisados nos estudos de forma monoterápica ou associados entre si. Assim como tratamentos inéditos como o Transplante de Células Tronco Mesenquimais (CTM)’s e outros relacionados a Hemoderivados como Troca Plasmática Intensiva (PE) e Imunoglobulina intravenosa (IVIG). O tipo de estudo e fatores como tempo, amostra, posologia, e combinação de medicamentos influenciaram diretamente os resultados levando à divergências e/ou complementações. **Considerações Finais:** Atualmente, não existe tratamento aprovado para o COVID-19. Medicamentos antivirais são estudados com intenção de combater a viremia, prevenindo a letalidade. Os estudos mostram que muitos esquemas terapêuticos são eficazes no alívio dos sintomas e diminuição da carga viral.

**Descritores:** COVID-19; SARS-CoV-2; Tratamento.

**Referências**

1. ZU, Z. Y.; JIANG, M. D.; XU, P. P.; CHEN, W.; NI, Q. Q.; LU, G. M. ZHANG e L. J.; Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Perspective from China. 2020; Disponível em: https://doi.org/10.1148/radiol.2020200490. Acesso em: 20/04/2020.
2. SINGHAL, T. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). Indian J. Pediatri., v. 87, nº. 4, p. 281–286, março de 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/>. Acesso em: 20/04/2020.
3. LU, S.; LIN, J.; ZHANG, Z.; XIAO, L.; JIANG,Z.; CHEN, J.; HU, C.; LUO, S. Alert for non-respiratory symptoms of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) patients in epidemic period: A case report of familial cluster with three asymptomatic COVID-19 patients. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jmv.25776>. Acesso em: 20/04/2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus SARS-2. Brasília, 2020.
5. FENG, Z,; LI, Q.; ZHANG, Y. et al. The Epidemiological Characteristics of na Outbreak of 2019 Novel Coronavirus Diseases COVID-19:The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team. CDC Weekly. China, Fevereiro de 2020. Disponível em: file:///C:/Users/danie/Downloads/COVID-19.pdf. Acesso em: 22/04/2020.